

## **Forte hipótese para a Matéria Escura e a Fusão Nuclear Controlada (Strong hypothesis for Dark Matter and the Controlled Nuclear Fusion)**

Valdir Monteiro dos Santos Godoi  
[valdir.msgodoi@gmail.com](mailto:valdir.msgodoi@gmail.com)

**Resumo:** A absorção gravitacional parece ser a causa da matéria escura. A Fusão Nuclear pode ser obtida de maneira mais bem direcionada. O LHC não precisará usar energias muito maiores do que a usada para encontrar o bóson de Higgs para que seja encontrada a “matéria escura”.

**Palavras-chave:** matéria escura, absorção gravitacional, corpos celestes, corpos menores, fusão nuclear, fissão nuclear, física de partículas, átomos, fótons, LHC, CERN, energia, bóson de Higgs, tokamaks.

É tão provável que haja absorção gravitacional, que grandes corpos celestes (planetas, estrelas, satélites) e mesmo corpos menores (asteróides, cometas, etc.) absorvam a força gravitacional provocada por outros corpos, ainda que não integralmente, quanto também é bem provável que seja esta enfim a causa da existência da chamada matéria escura. Existindo a absorção gravitacional, o que se entende como o efeito provocado pela matéria escura seria uma consequência tão imediata que é difícil acreditar que ela não seja a responsável mais provável pelo fenômeno, sem precisarmos recorrer a nada muito mais estranho.

As galáxias giram mais rapidamente do que o calculado através da matéria visível, então deveria haver alguma matéria escura, capaz de contribuir para esta rotação, mas impossível de ser visualizada. Talvez esta matéria escura tivesse uma composição diferente da dita matéria comum, como se fosse uma matéria especial, em oposição a que conhecemos.

Não, não deve ser isso o que causa esse movimento de causa desconhecida.

A matéria escura deve ser tão comum quanto a matéria conhecida, só que havendo absorção gravitacional os “rastros” desta suposta matéria escura podem ser absorvidos durante sua passagem pelas diversas estrelas, planetas, etc. Sendo assim, a mesma matéria pode ser escura em um sentido mas não em outro, bastando que em um sentido, na qual se comporta como escura, haja algum motivo para haver absorção gravitacional, mas em outro, onde é considerada matéria comum, seus “raios gravitacionais” estejam livres, sem terem sido absorvidos.

O maior acelerador de partículas do mundo, o LHC, no CERN (e que construção maravilhosa da mente humana!), está em busca da matéria escura. Por sorte, quase certo que poderá encontrá-la sim, ou melhor, provar a causa de sua existência: absorção. A sorte que imagino é que não será necessário apostar em elevadíssimas energias para encontrá-la, notadamente maior do que a energia que já foi usada até

agora para encontrar o Bóson de Higgs. Em teoria isto deve economizar um bom dinheiro, e melhor que isso, renderá lucro em próximos projetos, sabendo do que se trata.

A técnica deverá ser outra, entretanto. Deve-se direcionar uma partícula menor contra outra maior, a ponto de ocasionar a absorção da menor pela maior, numa espécie de fusão nuclear, ou melhor, fusão de partículas. Todos aqueles fótons que são criados nas diversas equações da física de partículas devem ser capazes também de seguirem o sentido oposto destas reações (equações), ou seja, um fóton outrora emitido deve ser capaz de voltar à partícula que a originou, ou semelhante a esta, assim como os componentes resultantes de uma reação devem ser capazes de se reunirem e voltarem a formar a partícula original. Fótons, partículas. Não parece muito difícil concluir a seguir que as partículas são, na realidade, constituídas por fótons, o que imagino já ter sido intuído por muitas pessoas (e não somente cientistas de elevado conhecimento teórico).

Ouso ainda dizer que isto pode ocasionar verdadeiramente a fusão nuclear de maneira mais provável, desde que corretamente planejada: uma partícula menor (átomo, etc.) contra uma maior (átomo, etc.). A mistura de diversas partículas de tamanhos diferentes em uma mesma região, ou mesmo todas do mesmo tamanho, como que num ambiente caótico, e como parece ser que é o que acontece nos reatores de fusão de hoje (tokamaks), não deve ser a melhor forma de produzir a fusão nuclear. Fusões assim ocorreriam mais aleatoriamente, não por planejamento calculado, otimizado. Quando as partículas são do mesmo tamanho é mais natural que haja fissões. Deve haver ordem, regularidade, sentidos opostos (para aumentar a energia), ao invés de caos e movimentos descontrolados, mais propícios às fissões. Para uma fusão talvez seja possível que a partícula maior (alvo) esteja imóvel ou próximo da imobilidade, se a energia requerida à reação já tiver sido atingida. Digo partícula no singular, mas sabendo que na realidade opera-se com grandes feixes de partículas, obviamente.

Em próximo artigo de Física tratarei mais detalhadamente sobre este assunto (vastíssimos assuntos, uma verdadeira e fascinante carreira), e a seguir sobre o tempo, voltando à Relatividade Restrita.

Agradeço às inteligências, que cada vez mais me fazem acreditar que estamos juntos, que o meu trabalho é útil, desejado, que tudo vai dar certo. Deepak Chopra fala muito bem sobre o que estou sentindo em “A realização espontânea do desejo”. Eu estou entrando no Dharma. Não existem coincidências. Eu estou sendo o que o Universo planejou para mim, cada vez mais, e cada um de vocês, capazes de sentir o mesmo, também. Somos o meio divino, mas acreditar nisso não é o mais essencial. Obrigado.

---

## Strong hypothesis for Dark Matter and the Controlled Nuclear Fusion

Valdir Monteiro dos Santos Godoi

[valdir.msgodoi@gmail.com](mailto:valdir.msgodoi@gmail.com)

**Abstract:** The gravitational absorption appears to be the cause of dark matter. The Nuclear Fusion can be obtained from most highly targeted way. The LHC will not need to use much higher energies than those used to find the Higgs boson to be found "dark matter".

**Keywords:** dark matter, gravitational absorption, celestial bodies, smaller bodies, nuclear fusion, nuclear fission, particle physics, atoms, photons, LHC, CERN, energy, Higgs boson, tokamaks.

It is as likely to be gravitational absorption, that large celestial bodies (planets, stars, satellites) and even smaller bodies (asteroids, comets, etc.) absorb the gravitational force caused by other bodies, though not entirely, as is also likely it is this finally the cause of the existence of so-called dark matter. Existing gravitational absorption, which is understood as the effect caused by dark matter would be a consequence so immediate it hard to believe that it is not the most likely responsible for the phenomenon, we need not resort to anything too strange.

The galaxies rotate faster than the calculated through the visible matter, then there should be some dark matter, able to contribute to this rotation, but impossible to be displayed. Perhaps this dark matter had a different composition of said ordinary matter, like a particular matter, as opposed to what we know.

No, should not be what causes this movement of unknown cause.

Dark matter should be as common as the known matter, only that there is gravitational absorption the "traces" of this supposed dark matter can be absorbed during its passage through the various stars, planets, etc. Thus, the same material may be dark in one direction but not the other, just that in a direction in which behaves as dark, there is some reason to be gravitational absorption, but in another, where it is considered ordinary matter, its "gravitational rays" are free, without being absorbed. The largest particle accelerator in the world, the LHC at CERN (and what a wonderful construction of the human mind!), is in search of dark matter. Luckily, almost certain that you can find it so, or rather prove the cause of its existence: absorption. A lucky guess is that you do not need to bet on high-energy to meet her, notably higher than the energy that has been used so far to find the Higgs boson. In theory this should save good money, and better than that, will yield profit in upcoming projects, knowing what it is.

The technique should be another, however. It should be directed against a smaller particle another bigger as to result in greater absorption of the shorter, a type of nuclear fusion or better melt particles. Those photons which are created in various physical equations particles should also be able to follow the opposite sense of these reactions (equations), or a photon once delivered must be capable of returning to the

yielded particle, or similar thereto, and components resulting from a reaction must be capable of collecting and re-form the original particle. Photons, particles. It does not seem very difficult to conclude following the particles are actually made up of photons, which I imagine has already been intuited by many people (and not only scientists of high theoretical knowledge).

Dare to say, this can still lead to truly fusion most likely way, if properly designed: a smaller particle (atom, etc.) from a larger (atom, etc.). The mixture of different particles of different sizes in the same region, or even all the same size, as in a chaotic environment, and as it seems that is what happens in today's fusion reactors (tokamaks), should not be the best way of producing nuclear fusion. Mergers thus occur more randomly, not calculated, optimized planning. When the particles are of the same size is more natural that there fissions. There must be order, regularity, opposite directions (to increase energy), rather than chaos and uncontrolled movements, more likely to fissions. For a merger may be possible that the larger particle (target) is close to the property or immobility, if the energy required for reaction has been reached. I mean particle in the singular, but knowing that in fact operates with large beams of particles obviously.

Next article about Physics will deal in more detail on this subject (very large issue, a true and fascinating career), and then over time, returning to Relativity.

I thank the intelligences, which increasingly make me believe that we are together, that my work is useful, desired, that everything will work out. Deepak Chopra speaks very good about what I'm feeling in "The spontaneous fulfillment of desire." I'm going into the Dharma. There are no coincidences. I'm being what the universe has planned for me, more and more, and each of you, able to feel the same, too. We are God's means, but believe it is not the most essential. Thank you.